
KARDIA MOU
Lovesong
Green Creek 2.5
T.J KLUNE
KM



Lovesong

Uma história de Green Creek

De TJ Klune

Nota do autor: Esta é parte de uma série que deve ser lida em ordem, começando com Wolfsong seguido por Ravensong. Se você não leu os dois livros, isso estraga os principais eventos. Você foi avisado.





Arte
Kavarr

Tradução e Revisão
Nephrus

KM



1

Quando ela sonha hoje em dia, é sempre em tons de azul.

Ela está em uma floresta sem fim. As árvores se estendem em direção ao céu estrelado. Ela sente a grama fresca sob seus pés descalços. A lua é brilhante. Está cheio, claro.

Ela não está sozinha.

Ela não pode vê-lo, mas ela sabe que ele está lá. Ela o ouve respirar.

Ela vira a cabeça para procurá-lo, mas não há nada além de um clarão branco desaparecendo na floresta.

Quando ela acorda, seu rosto está molhado.



ii

A primeira vez que ele a faz rir é quando ele diz que ela acha que ela é bonita.

Ela ri dele. Não é cruel. Ela está chocada. É assustado fora dela, e ela não pode pará-lo, mesmo que ela tente.

Ele não está ferido por isso.

Ele ri também, corando quando ele olha para longe.



iii

Quando ela está grávida de seu primeiro, ele se transforma em um idiota possessivo. Ele rosna baixo em sua garganta para quem toca sua barriga.

Quando ela está farta, ela bate na cabeça dele e diz para ele parar.

Ele pisca em surpresa, a luz laranja desaparecendo em seus olhos.

—Desculpe— diz ele, parecendo envergonhado. —Eu não sei porque eu faço isso.

Ela pega a mão dele e a pressiona contra o estômago. Por um momento, nada acontece.

Ela estremece quando o sente chutar (*Carter*, ela já está pensando, *Carter, Carter, Carter*), mas qualquer desconforto cai no olhar em seu rosto.

Ele está impressionado.



IV

Quando a morte chega para eles, é rápida e brutal. Ela está no bando de Bennett, sim, e ela é a companheira de um futuro Alfa, mas ela é mãe primeiro, e seus instintos são para proteger seu feto.

Ela mata naquele dia. Ela tira a vida de pelo menos seis pessoas que vieram ao seu território com raiva nos corações e balas de prata. O primeiro é um homem grande parado acima de um lobo morto, um dos primos pequenos. Ele não a vê chegando. Suas mandíbulas fecham ao redor de seu pescoço e ela *torce*, os ossos quebrando sob suas presas.

A última pessoa que ela mata é uma mulher. Ela levanta a arma em direção ao rei uma vez e futuro.

Ela não tem chance de puxar o gatilho.

Não sobrou muita coisa quando Elizabeth Bennett termina.

Quando tudo o que resta é fumaça e memória, ela sente isso.

Tudo o que eles perderam.

É Richard Collins quem percebe primeiro.

Ela não o entende. Ela nunca fez isso. Sempre houve algo... *fora*, mas Thomas riu e disse a ela que ela estava vendo coisas.

Quando seu companheiro uiva, há uma mudança na cadência. E é quando isso a atinge.



Thomas Bennett olha para ela com cor de sangue olhos.



V

Carter vem, e há dor, brilhante e vítreo. É *real* , e ela sente isso com uma satisfação primitiva quando ela a rasga. Essa é *a* dor *dela*, isso pertence a *ela*, e ninguém pode tirar isso. Ela se delicia com o suor escorrendo de sua testa.

Eles são poucos agora.

Seu bando.

Mas ela os ouve sussurrando em sua cabeça, e é *amor* e *força* e *sim sim sim*.

E com um grito de alívio que soa como uma música, o menino vem ao mundo.

O primeiro.

Mas não o último.



VI

Eles estão cometendo um erro.

Ela sabe que eles são.

Ela diz a Thomas tanto.

—Como podemos fazer isso com ele?— Ela pergunta. —Como isso pode estar bem?

Thomas passa a mão no rosto. Ele está cansado. Ele tem bolsas sob os olhos e alguns dias de barba por fazer em suas bochechas. Ele sempre seria o Alfa, mas aconteceu muito antes do que qualquer um poderia esperar. Ela acha que ele desistiria de tudo para ter seu bando novamente.

Ele é um bom homem, mas agora ela não o entende.

—Nós temos que mantê-lo seguro— diz ele com aquela teimosia familiar em seu queixo que ela ama e despreza em igual medida. —Vai ser melhor para ele se ele ficar aqui. Os lobos ... eles não confiam nos humanos. Especialmente *esse* humano. Eles pensam ... eles acham que Robert fez alguma coisa para ele. Para suas tatuagens. Uma falha segura. Apenas no caso de.

—Você pode lutar por ele— diz ela. —Ele não é como o pai dele. Se você fizer isso, você vai colocá-lo no caminho que você vai se arrepender a tempo.

Ela nunca foi recatada. Ela viu outros companheiros para Alfas, subservientes e quietos. Isso nunca foi ela. Se Thomas pedisse isso dela, exigia o silêncio dela, ela o rasgava em membros.

Mas ela vai perder este.

E o pior é que ela vai segui-lo.

Ela não sabe o que isso faz deles.

Não sabe o que isso faz *dela*.

—Eu sei disso— diz Thomas, parecendo cansado. —Mas eles não fazem. E eu tenho um dever, Lizzie. Uma obrigação. Meu pai ... —Ele balança a cabeça. —Eu sou o Alfa de todos. Eu não tenho escolha.

Ela quer dizer a ele que ele faz. Ele poderia desistir, deixar alguém se preocupar com o destino dos lobos. Ela quer dizer a ele que eles não podem fazer isso. Eles não podem separar seu bando. Não depois de tudo.

Mas ela não faz.

E ela vai se arrepender pelo resto de sua vida.

—Isso vai destruir Mark— ela diz baixinho. —Ele nunca vai concordar.

Os olhos de Thomas ficam vermelhos. —Ele vai. Eu sou seu alfa. Ele fará o que eu disser a ele.

—E então ele nunca vai te perdoar.

A vermelhidão desaparece e tudo o que ela sente é azul. É um oceano de tristeza, e ela sabe o quanto isso está machucando

ele. Ainda não é desculpa. —Eu sei— diz ele. —Mas eu não tenho outra escolha.

Ela o ama, mas ela acha que ele é um mentiroso.



VII

Kelly é ... diferente. Ele é mais quieto. Ele chega cedo e acaba mais rápido do que ela espera. Há dor, mas não é como foi com Carter.

Ele não chora.

Ela acha que algo está errado.

Mas ele está respirando e piscando quando ela é colocada em seus braços.

—Olá— diz ela. —Olá, meu pequeno filho.



viii

Com Joe, as coisas mudam.

Ela não pode dizer como ela sabe, mas mesmo no útero, não é como foi com Carter e Kelly. Há uma sensação de algo mais. Ela se sente culpada por pensar dessa maneira, e não é até que ela fala com Thomas que ela entende.

—Alfa— ele diz simplesmente. —Eu acho que esse aqui é o Alfa. Richard também pensa assim.

E ai Deus, isso a apavora.



IX

Quando Joe é devolvido a eles, ele não fala. Seus olhos estão vazios e ele não responde.

Ela não sabe o que fazer.

Ela odeia Richard pelo que ele fez.

Ela odeia Thomas por permitir que isso aconteça.

Ela odeia os lobos neste lugar. Não é casa. Maine nunca ia estar em casa e agora um de seus filhos está oco e escuro. Ela pensa em levá-los e correr muito, muito longe.

Ela não faz.

Ela beija as bochechas dele.

A ponta do nariz dele.

Seu queixo.

Carter e Kelly se enrolam em volta dele.

Mas é como se ele tivesse ido embora.

Ela não sabe como recuperá-lo.



X

São todos bastões de doces e pinhas.

Épico e impressionante.

É *boom* e *rawr*.

É um garoto estranho chamado Ox.

Ela não sabe o que fazer com ele.

Ela o ama, no entanto. Quase imediatamente.

E só por essa razão, ela quer mantê-lo longe.

A morte, ela pensa enquanto escuta seu filho falar pela primeira vez desde que ele foi devolvido a eles, sempre vem para os lobos.

E quando Joe chega até ela, quando ele diz que quer dar a Ox seu lobo de pedra, ela *concorda*, sabendo quão manipuladora será. Ox não sabe a verdade. Ele não sabe o que isso significa. Mas seu filho está falando, e seus olhos têm vida neles, tanta vida que ela não pode negar nada a ele.

Ela não dorme muito naquela noite.



XI

Ela começa a pintar novamente.

Está com raiva no começo. Selvagem. Linhas e cortes duros de cor.

Não parece o suficiente.



xii

Ela não diz a eles onde ela está indo. Eles estão distraídos. Todas as crianças estão na escola. Mark e Thomas estão em teleconferências no escritório.

Ela entra na cidade. A floresta cheira como sempre. A estrada de terra se espreme sob seus pés.

Ela pensa no que vai dizer.

Do que ela fará.

Ela não sabe como ele vai reagir.

GORDO'S, diz a placa.

Ela sorri para si mesma.

Não há ninguém na recepção.

Ela toca a campainha e espera.

É discordante, a primeira vez que ela o vê. Ele não é como ele era. Ele é mais difícil. Ela acha que ele a odeia e ela merece.

Suas tatuagens brilham.

—Gordo— ela diz, e fica surpresa quando sua voz falha.

Seus olhos escurecem. —Que porra você está fazendo aqui?

Ela diz: —Sinto muito. Por tudo que fizemos a você.

—Foda-se você. Dê o fora daqui.

Ela acena com a cabeça. —Joe, ele ...

—Thomas já me disse. Eu disse não.

Ela diz: —Thomas nunca levou outra bruxa. Eles perguntaram. Eles imploraram. Ele lhes disse não. Ele disse que já tinha uma bruxa.

É injusto dela. Para fazer isso. Para *dizer* isso. Está calculando, e ela pode ver o momento em que ela cai. Sua expressão gagueja antes de olhá-la friamente. —Eu não me importo.—

—Foi errado— diz ela, e ela quer tocá-lo. Para tomar seu rosto em suas mãos e suavizar as linhas irritadas. —O que fizemos com você. Nós eramos jovens. E com medo.

—Você só está dizendo isso porque você precisa de mim para ajudar com Joe— ele estala para ela. —Onde você estava antes disso? Anos, Elizabeth. Já faz *anos*.

—Tantas vezes— diz ela. —Tantas vezes eu peguei o telefone, querendo ouvir sua voz. Mas eu...

Ele ri e é o som mais amargo que ela já ouviu. —Mas você não fez. Fora da vista, longe da mente.

Sim. Isso é exatamente o que era. E a verdade dói. —Nós cometemos erros.

—Foda-se você. E foda-se seus erros.

Ela não conhece esse homem. Esse homem furioso. Ela não o conhece e é tudo culpa dela. —Mark...



—Não— ele rosna para ela. —Não diga o nome dele .

Ela pisca quando ela dá um passo para trás. —Eu sinto Muito. Eu só... —Ela balança a cabeça. —Eu te amo. Eu não espero que você acredite em mim. E eu entendo porque você não faria. Mas eu amo você, Gordo. Eu faço.

Ele ri e oh o ódio que ela ouve em sua voz. É como veneno. —Sim, você com certeza me mostrou o quanto você me amava. Todos vocês fizeram.

Ela se vira para sair, não querendo que ele a veja chorar.

Ela para quando ele diz: —Ox.

Ela engole em seco, olhando para a frente da loja para a rua.

Ele diz: —Deixe-o fora disso.

—Eu acho que já é tarde demais— ela sussurra.

—Já tem suas garras nele— diz Gordo em voz baixa. —Claro que você fez. Os lobos estragam tudo o que tocam. Eu não vou deixar você fazer isso com ele.

Ela não olha para trás.



xiii

No final, porém, ele vem.

Ela se pergunta por quê.

Ela não sabe se faria o mesmo se estivesse em sua posição.

Joe está preso em seu turno. Não é bem menino, não é bem lobo.

E Gordo vem.

Ela é uma loba, e seus instintos se aceleraram.

Ela rosna para ele.

Ele revira os olhos.

Thomas diz: —Ox. Ele precisa do Ox.

Os ombros de Gordo caem na derrota.



XIV

Mais tarde ela descobrirá que ele disse ao menino que é real.

Monstros são reais.

Isso é *tudo real*.

Ele está certo, claro.

Elizabeth conhece monstros.



XV

Maggie Callaway é uma mulher maravilhosa.

Ela é feroz.

E inteligente.

E mais forte do que ela se dá crédito.

Quando eles se encontram pela primeira vez, Elizabeth entende como alguém como Ox pode existir. É por causa da mãe dele.

E eles crescem para serem amigos, Maggie e Elizabeth. Ela não tem uma mulher como amiga há muito tempo. É bom ter alguém como ela. Alguém que não percebe que Elizabeth é essencialmente uma rainha. É mais fácil assim.

Quando ela descobre que eles são lobos, Maggie fica chocada.

Mas dura apenas um dia ou dois.

Ela vem para a casa um dia não muito tempo depois.

Eles se sentam à mesa da cozinha, a luz do sol entrando pela janela. São só os dois. Elizabeth saboreia esse contato. Está com fome por isso.

Maggie diz: —Ele é parte disso, não é?

Elizabeth acena devagar. —Acho que sim.



Maggie enrola as mãos em volta da caneca de chá. —Ele é especial.

—Eu sei.

—Uma mãe sempre pensa isso em seu filho. Mas....

—É mais do que isso com o Ox.

Ela olha para longe. —Seu pai nunca pensou assim.

—Seu pai estava errado.

Maggie acena com a cabeça. —Por quê? Você sabe? Thomas?

Não. Eles não. Mas é tudo do mesmo jeito. Ela estende a mão e toca o pulso de Maggie. Ela não é muito boa - ainda não, pelo menos, não como Ox é -, mas Elizabeth não pode ignorar o instinto. Ela está satisfeita com o cheiro dela nesta mulher maravilhosa. —Ele vai fazer grandes coisas, seu Ox.

Maggie sorri. Ele treme ao ponto de quebrar. —Ele não ouve o suficiente. Eu tento fazê-lo entender. —Ela hesita. Então, —Ox me diz que você é um pintor.

Elizabeth pisca. —Eu sou.

Maggie parece tímida quando ela diz: —Isso é tão legal. Você acha ... você acha que eu poderia ver? Não sei nada sobre arte, mas sei sobre coisas bonitas quando as vejo.

Eles passam o resto do dia juntos.

Quando Maggie é assassinada em seu território, Elizabeth está prestes a destruir o mundo.



XVI

É rápido quando acontece.

Um momento ela está rosnando, sua cauda se contorcendo, seus dentes manchados com sangue Omega.

E no outro, ele quebra dentro dela como vidro, os fragmentos embutidos em sua pele.

Sua respiração deixa seu corpo como se tivesse sido chutada no estômago.

Ela dá um passo cambaleante para a frente, sua mente de lobo pensando *não* e *companheiro* e *Thomas Thomas Thomas* .

Ela corre mais rápido do que ela já correu antes.

Mas ela está muito atrasada.

Joe está de joelhos, a cabeça inclinada para trás.

Seus olhos estão cheios de fogo.

Ele é o alfa.

Que significa...



xvii

Eles vêm de longe.

Michelle Hughes não.

Elizabeth é grata por isso. Ela não sabe o que faria se Michelle mostrasse seu rosto em Green Creek. Ela está confusa com Osmond e Richard Collins na mente de Elizabeth, e mesmo que isso não seja justo, é assim.

Ela é a mãe lobo. Aqueles que vêm para pagar seus respeitos estão maravilhados com ela. Ela aceita suas condolências. Eles tocam a mão dela e os ombros dela. Ela mal consegue evitar recuar.

Eles a deixam ser ... antes.

Sozinho. Com ele.

Thomas foi banhado, o sangue lavado.

Sua pele é pálida.

Ela diz: —Como você pôde me deixar assim?

Ela diz: —Eu te odeio.

Ela diz: —Oh, oh, oh.

Ela diz: —Nós éramos jovens uma vez. E você estava sorrindo. Eu lembro disso. Seus olhos estavam arregalados e você disse que tinha algo para me oferecer. Eu sabia o que era e, embora

estivesse com medo, sabia que estava certo. Isso eu diria sim. Porque não havia mais ninguém para mim. Nunca houve. E você ... você me deixou aqui. Por quê?

Ele não responde.

Ele não pode.

Ele foi embora, foi embora.

Ela fecha os olhos, tentando encontrá-lo. Tentando procurar os elos que se estendem entre todos eles. Se ele estiver lá, até a menor parte dele, ela saberia. Especialmente neste lugar. É diferente aqui. Mais forte. Mais poderoso. Sua mãe disse a ela quando era criança que todos os que saem nunca se foram.

Mas ela não consegue encontrá-lo.

Há um buraco irregular onde ele deveria estar.



xviii

Ele queima na floresta à noite.

Os lobos cantam suas canções para o rei caído.

A dela é uma ária de azul.



XIX

Depois, sempre depois:

Eles se separam.

Três anos.

Um mês.

Vinte e seis dias.

E para a primeira parte, ela conhece apenas o lobo. Não é justo dela, estar tão perdido em sua dor. Ela tem um bando. Ela tem seus filhos. Mas quando eles saem, ela não sabe como lidar com isso.

Antes de sair, ela diz a Gordo que ela vai matá-lo se alguma coisa acontecer com eles sob o seu relógio.

Ela está mentindo.

Ela está cansada da morte.

Ela quer dizer a ele que o ama. Que Thomas o amava.

Mas ela não pode fazer as palavras saírem.

Isso é nela.

Ela está errada nisso.

Mas Gordo se foi.

Não muito tempo depois, ela muda e não volta por meses.



XX

Alpha , ela diz a Oxnard Matheson, e ela nunca quis mais.



XXI

Quando os filhos dela voltam para ela, ela não os reconhece.

Ela conhece o cheiro deles. Ela pode senti-los ao longo dos laços, mas é *diferente*.

Eles são homens agora. Mais difícil do que nunca.

Mas não é até que ela tenha Carter e Kelly em seus braços que ela sabe que eles ainda são seus filhos. —Mãe— eles sussurram contra seu pescoço. —Mãe. Mãe. Mãe.

—Meus meninos— ela sussurra de volta. —Eu te amo tanto.



XXII

Ela olha para o corpo sem cabeça de Richard Collins.

Ela deveria estar cheia de raiva.

Ela não é.

É apenas tristeza.

Ela diz: —Você tirou muito de mim. De nós. Mas você acabou de perder, eu acho. Você nunca ia ganhar.

Não é perdão.

Mas é alguma coisa.



xxiii

O pesar é uma coisa engraçada. Há dias em que parece que está desaparecendo, como se não fosse nada além de um zumbido baixo no fundo de sua mente.

Mas então uma pequena coisa pode fazer tudo de novo.

Ela está no escritório, espanando as estantes de livros. É mundano. É fácil. Isso permite que sua mente vagueie. Richard está morto há seis meses e ela está aprendendo a *ser* apenas novamente. Ela sorri mais esses dias. Ela ri as vezes. Sua matilha é forte e a mãe lupina é orgulhosa. Green Creek está se estabelecendo mais uma vez, e, embora saiba que isso pode não durar, é o suficiente por enquanto.

Ela está assustada com seus pensamentos quando ela o sente.

É como se ele estivesse bem ali.

Ela pode sentir o cheiro dele, e é *madeira queimada* e *pinho* e *campo*.

Ela gira ao redor.

Não há ninguém lá.

Exceto....

Tem um livro no chão.

Ela diz: —É você, querido? Por favor.

Não há resposta.



Ela se abaixa no chão ao lado do livro. É velho. A capa está em branco. Leva um momento para reconhecê-lo pelo que é.

Quando ele a cortejava, ele lia poesia para ela. Ele achou que era romântico. Ela pensou que era ridículo, mas ela o amava por isso.

Seu poeta favorito era Pablo Neruda. Porque é claro que foi. O santo padroeiro de palavras bonitas.

Ela pega o livro do chão.

Há um pedaço de papel dentro.

Ela abre o livro.

Ela vê o poema impresso na página.

... algo começou em minha alma, febre ou asas esquecidas, e fiz meu próprio caminho, decifrando o fogo, e escrevi a primeira linha tênue, fraca, sem substância, pura tolice, pura sabedoria, de alguém que nada sabe e , de repente, Eu vi os céus desabotoados e abertos ...

Foi um dos primeiros que ele leu para ela.

Ela riu dele, sentindo o rosto quente. Mas ele era tão sincero sobre isso, então...

E *oh* , aqui está novamente essa dor. *Aqui* é, mordendo e arranhando e rasgando, dizendo *que eu estava sempre aqui , eu nunca saiu , e eu vou te consumir*.

Ela mal consegue respirar.

O livro cai de volta no chão.

O pedaço de papel dentro cai.

O cheiro dele é mais forte do que nunca.

Está *sufocando* ela.

—O que é isso?— Ela pergunta, e se ela ouve com força o suficiente, ela acha que o ouve dizer: *Meu amor, minha esposa, é tudo o que resta.*

Ela pega, mãos tremendo.

É uma única página e quando ela abre, ela vê que está datada.

Uma semana antes de ele morrer.

Ela não quer ler.

Ela faz de qualquer maneira.

E nesse rabisco familiar, diz:

Para minha amada:

Eu não sou um homem perfeito. Eu cometi erros. Muitos, muitos erros. Eu me arrependo da maioria deles. Eu fiz o que achei certo, e a retrospectiva está me provando errado.

Mas nenhum desses arrependimentos é você.

Você fez esta vida valer a pena.

Você me deu uma família.

Você me deu uma casa.



Eu não sei o que o futuro reserva. Eu não sei o que vai acontecer. Mas eu sei que nosso bando é forte e vamos enfrentar o que vier.

Eu não sei o que faria sem você.

Você me mantém honesto.

Você me mantém inteiro.

Você não me deixa fugir com nada (mesmo quando eu quero que você!)

Tudo de bom em mim é por sua causa.

E aqui, no nosso aniversário, quero que você saiba que eu...

E isso é tudo que existe.

Está inacabado.

Ela lê de novo e de novo e de novo, e quando ela finalmente olha para trás, o cheiro de fumaça de madeira, pinho e piche sumiu.



XXIV

Existe uma porta.

Uma porta para tudo.



XXV

Começa a construir novamente.

Ela acha que o território está amaldiçoado.

Que tudo o que eles vão fazer é lutar.

Por um breve momento, ela se pergunta se vale a pena.

Mas é fugaz.

Porque ela é uma mãe loba.

E ela fará tudo o que puder para proteger o que é dela.



XXVI

Quando ela perde Carter para o Ômega dentro dele, quando Mark muda de olhos, olhos violetas e brilhantes, ela entende o verdadeiro ódio.

Ela *odeia* aqueles que querem tirar dela.



XXVII

Existe uma porta.

Está na mente de Ox.

E isso precisa ser quebrado.

Então eles fazem exatamente isso.

Ela o vê, brevemente, sentado em frente à porta. Sua pele é branca e seus olhos são vermelhos, e ela ouve Gordo dizer *oh*, mas este momento não é só para ela.

É para todos eles.

E isso rasga para ela.

Em sua cabeça, há um *flash – bando Amor Irmãos Filhos* - mas ele se foi antes que ela possa compreendê-lo.

A porta se quebra.



xxviii

Existe um final.

Mas isso só leva a um novo começo.

Eles estão agora em guerra.

Robert Livingstone vai subir.

Michelle Hughes fez sua escolha.

E o bando de Bennett vai responder em espécie.

Ela observa do alpendre da casa no final da pista enquanto os Omegas se juntam nervosamente, parecendo assustados e inseguros.

Carter resmunga quando o lobo da floresta o segue aonde quer que ele vá, rosnando para qualquer um que tente se aproximar. Ela se pergunta quanto tempo levará para ele descobrir. Ela ri quando Carter agarra o lobo, dizendo para ele se foder. O lobo ignora seu filho enquanto ele se pressiona contra ele. Carter não se afasta.

Kelly e Robbie estão sentados lado a lado nos degraus da varanda. Kelly olha para Robbie antes de desviar o olhar rapidamente. Robbie faz o mesmo um momento depois. Seus olhares nunca se encontram. Ela lembra dela e de Thomas. Robbie é um bom homem. Kelly é muito sortudo.

Rico, Chris e Tanner estão trabalhando no caminhão de Ox. Eles se empurram enquanto amaldiçoam o motor. Chris e Tanner estão se recuperando. Eles são tão frágeis. Ela se pergunta se eles nunca vão

dar uma mordida. É a escolha deles, mas ela precisa convencê-los. Ela não sabe se é o lugar dela.

Mark e Gordo estão voltando da casa azul. Mark estende a mão e pega a mão restante de Gordo na dele. Ela acha que Gordo vai se afastar. Ele não faz. O corvo na garganta de Mark parece agitar suas asas.

Ox e Joe estão diante dos Ômegas. Eles estão falando em voz baixa, suas vozes suaves mas exalando poder inegável. Os Ômegas olham para eles reverentemente.

—É a calma antes da tempestade, não é?— Jessie pede ao lado dela.

Elizabeth olha para ela. —Sim.

Jessie acena com a cabeça, olhando para o bando. —Será sempre assim?

Sim . —Eu não sei.

Jessie se aproxima e pega a mão dela. Elizabeth aperta com gratidão. Jessie diz: —Não importa.

—Não é?

Jessie sacode a cabeça. —Nós vamos estar aqui. Não importa o que. Sempre. Estamos empacotados.

Elizabeth acredita nela.



XXIX

Naquela noite, eles dormem juntos na sala de estar, os sofás empurrados para trás e cobertores e travesseiros espalhados no chão. Os Ômegas estão no porão, descansando calmamente conhecendo seu Alfa logo acima deles.

—Eu não vou ficar nu— Rico diz a sério. —Da última vez que fiz isso, Carter pegou meu lixo em seu sono, e eu não quero que Bambi chute sua bunda por tocar o que pertence a ela.

—Oh, por favor— Carter diz. —Você *gostaria de* tocar em seu lixo.

—Ele é como o dobro da sua idade— Chris diz a ele. —Você poderia chamá-lo de papai, se você realmente quisesse.

— *Papi* — Rico diz com uma fungada. —Você poderia me chamar de *papi* .

—Tão nojento— Kelly sussurra enquanto ele se deita contra seu irmão. O lobo cor de madeira rosna, mas Carter bate na cabeça dele, e isso diminui. Ele coloca-se ao lado de Carter, assim como ele suspira.

—Bambi te chama de *papi* ?— Tanner pergunta. Então ele faz uma careta. —Você sabe o que? Não responda a isso, não quero saber.

—Oh, ela me chama muito mais que isso. Grita mesmo ...

—Eu poderia ligar para ela e perguntar a ela— diz Jessie, estabelecendo-se ao lado de Elizabeth. —Descubra o que ela pensa.

—Não— Rico diz rapidamente. —Absolutamente nenhuma necessidade de fazer isso. Na verdade, nunca vamos falar com ela sobre qualquer coisa que eu diga quando ela não estiver aqui, por causa de ... razões.

—Temos nossa própria casa— resmunga Gordo para Mark. —Eu não sei porque nós simplesmente não vamos lá.

—Você gosta de dormir na cama— Robbie diz a ele. —Mesmo que você reclame e faça aquela cara e ...

—Vou acendê-lo no fogo— ameaça Gordo. —E quebrar seus malditos óculos.

—Todos latem e não mordem— diz Mark, beijando o lado de sua cabeça.

Gordo revira os olhos, mas não discute mais.

Ox e Joe estão no meio. Seus corações estão batendo em sincronia e flui através de todos eles. Elizabeth está começando a se afastar quando ...

—Todos na cidade pensam que temos orgias— diz Rico, a propósito do nada. —E eu não digo a eles o contrário. Apenas para que todos vocês saibam.

Há gritos de horror que levam a uma luta de almofadas.

Elizabeth fecha os olhos e sorri.



XXX

Quando ela sonha hoje em dia, é sempre em tons de azul.

Ela está em uma floresta sem fim. As árvores se estendem em direção ao céu estrelado. Ela sente a grama fresca sob seus pés descalços. A lua é brilhante. Está cheio, claro.

Ela não está sozinha.

Ela não pode vê-lo, mas ela sabe que ele está lá. Ela o ouve respirar.

Ela vira a cabeça para procurá-lo, mas não há nada além de um clarão branco desaparecendo na floresta.

Exceto que desta vez, quando ela acorda, seu rosto não está molhado.

Ela olha para seu bando.

Eles estão dormindo profundamente, todos emaranhados juntos.

Ela...

Fumaça de madeira.

Pinho.

Piche.

Ela se senta.

Há um canção de amor uivando em sua cabeça.

Ela fica devagar.



Ela ouve o clique de unhas na varanda do lado de fora, a madeira rangendo.

Como se um animal pesado estivesse andando na frente da porta.

Ela pisa sobre os outros com cuidado. Ela pega o xale pendurado em um gancho ao lado da porta e o envolve em volta dos ombros.

Ela respira fundo.

E abre a porta.

A varanda está vazia.

O ar está frio quando ela sai da casa, fechando a porta atrás dela.

Ela ouve.

E ao longe, há um sussurro.

Diz, *Algo começou em minha alma, febre ou asas esquecidas, e eu fiz o meu próprio caminho, decifrando o fogo*.

Ela sai da varanda.

A grama está fresca sob seus pés descalços.

As estrelas acima são brilhantes. A lua está quase cheia. Isso puxa ela.

Mas ela não muda.

As árvores balançam enquanto ela caminha pela floresta.

Ela acha que vai decifrar o fogo.

Aqui. Finalmente.



Porque a tristeza é fogo. Ele queima até que tudo o que resta são carbonizados ossos de uma vida que costumava ser.

Ela não está sozinha enquanto caminha. Ela não pode vê-los, mas ela pode senti-los.

Ela vem para a clareira.

Aqui, uma vez, um menino disse que a amava.

Aqui, uma vez, ela o beijou.

Aqui, uma vez, ele a beijou.

E aqui, uma vez, ele queimou enquanto as canções o uivavam para casa.

Depois que ele não era nada além de cinzas, quando suas brasas esfriaram, ela voltou sozinha, um velho lobo de pedra em suas mãos.

Ela cavou através de cinzas e sujeira.

Ela enterrou o lobo de pedra ali, no fundo da terra.

E lá permaneceu.

Exceto...

Ela se senta no meio da clareira e espera.

O amor está rugindo por ela.

Ela não espera muito tempo.

Ela vê olhos laranja nas árvores ao seu redor. Dezenas deles.

Centenas.

Eles andam através das árvores, nunca se aproximando.

Eles estão protegendo ela aqui.



Ela conhece muitos deles.

Os que ela não conhece vieram antes dela, mas eles são dela mesmo assim.

Ela vê um flash vermelho, mas não é o que ela está esperando.

—Abel— ela sussurra, e o lobo uiva.

Ela fecha os olhos.

Há um sopro de ar quente contra o rosto dela.

Ela sorri.

—Olá, querido — diz ela, e sua voz se quebra.

Ela abre os olhos.

Antes dela está um grande lobo branco.

Em suas mandíbulas, ele segura um lobo de pedra.

Ele deita suavemente a seus pés. Ele cutuca em direção a ela.

Aqui está ele, mais uma vez, dando a ela.

—Eu enterrei— ela diz a ele. —Porque eu pensei que era um pedaço de mim para você levar onde quer que você tivesse ido.

Ele bufa e balança a cabeça, olhos brilhantes. Ele se senta em sua parte traseira, elevando-se sobre ela. Ela inclina a cabeça para trás para olhar para ele. Ele pressiona o focinho contra a testa dela e ela diz: — *Oh*.

Existem clarões luminosos de luz.

Ela ouve a voz dele.

Ele diz: *—Sinto muito. Para tudo. Que eu tive que te deixar. Que eu tive que deixar a nossa família. Eu nunca quis. Tudo que eu sempre quis foi estar com você. Você é a lua. Você me puxa. Você me faz uivar. Você me faz cantar.*

E de repente eu vi os céus desabotoados e abertos.

Ele diz: *—Eu te amei desde que te conheço. E eu vou te amar para sempre.*

As luzes ficam mais brilhantes. É azul como a tristeza, mas existe o doce verde de alívio que passa por ela e ela sabe que, não importa o que aconteça a seguir, ela terá esse momento.

As luzes se apagam.

E lá antes dela se senta Thomas Bennett. Ele está nu e sua pele não está marcada. A morte o curou.

O grito de alegria que ela dá ecoa ao redor deles. Os lobos das árvores cantam em resposta.

Ela aborda ele.

Ele ri.

Sua pele está quente.

Seus braços se envolvem em torno dela.

Ele beija as bochechas dela.

A ponta do nariz dela.

O topo da cabeça dela.

Ele é forte.

E vital.

E...

—Isso é um sonho— ela sussurra contra o oco de sua garganta.

—É perto de um— diz ele em seu cabelo. —Você está dormindo com nosso bando. Você está sã e salva. Mas isso ... isso é um presente. É um presente do nosso território, por tudo que passamos. Uma última chance até nos encontrarmos novamente.

Ela se permite quebrar.

Ele a segura enquanto ela soluça.

Sua voz é áspera quando ele diz: —Ei. Oh, Lizzie Ei. Silencio. Nada disso.

Seu peito se contrai quando ela levanta a cabeça.

Seu sorriso treme. Seus olhos estão molhados.

Ela tem muito a dizer.

Tanto para contar a ele.

Ela decide em —Seu maldito *idiota* .

Ele pisca em surpresa quando ela bate no peito dele. —Ei! Isso machuca!

—Eu não me *importo* — ela rosna para ele, sentindo os dentes alongar. —Você, seu *bastardo* .

Ela cede à sua raiva.

Ele leva, pelo menos por um tempo. Depois de um tempo, ele agarra as mãos dela e as segura com força. —Você pararia isso?

—Por quê?— Ela exige. —Por que você fez o que fez? Por que você teve que nos deixar? *Me* deixar?

Ele suspira enquanto deixa a cabeça descansar contra a grama. Ele ainda está segurando os pulsos dela, e ela se maravilha com o quão real se sente. Ele diz: —Um Alfa é um líder, mas ainda mais, um protetor. No final, ele ou ela coloca seu bando acima de todos os outros. Um Alfa fará qualquer coisa para manter seu povo seguro.

Oh, ela ouviu isso de novo e de novo, não tem? Claro que ela tem. Ser o companheiro de um Alfa viu isso.

Ela desliza, deitada na grama ao lado dele. Ele deixa ela ir. Ela vira a cabeça para pressionar a testa contra o ombro dele. Ela respira ele. —Eu desejo que você nunca ...

—Tornou-se o Alfa?

—Sim.

—Eu sei.

—Não é justo.

—Eu também sei disso. Mas olhe para o que você fez para si mesmo. —Ele ri baixinho. — Este... nosso bando. Os lobos. Os humanos. Eles são fortes. —Sua risada desaparece. —E eles terão que ser. Todos vocês irão. Por causa do que está vindo.

Ela fecha os olhos. —Você pode me dizer o que é?

—Eu não sei.— Ele parece frustrado. —É... um sentimento. Uma tempestade. Está no horizonte. Tudo irá mudar. Para você. Para todos os lobos. Ox ... —Ela sente ele balançar a cabeça. —Está perdido na tempestade. Ele é importante. Todos vocês são importantes. —E então ele sussurra— Robbie vai... —mas nada se segue.

Ela pergunta o que ele quer dizer.

Ele não sabe.

—Não é justo— diz ela novamente, incapaz de manter a amargura de sua voz. —Por que tem que ser nós?

—Por causa de quem você é— diz ele em voz baixa. —Você é o bando de Bennett. E sua música sempre será ouvida.

Os lobos ao redor deles começam a sussurrar através dos laços.

Dizem *bando* e *bando* e *bando*.

Ela ouve.

Ele se senta, a cabeça inclinada.

E então ele diz: —Persiga-me. Eu te amo, me persiga.

Ele se desloca, a força muscular e óssea faz barulho na clareira.

Ela não pensa duas vezes.

Ela também muda.

Eles correm juntos na floresta. Ela morde os calcanhares dele. Na ponta do rabo dele. Ele bate de brincadeira para ela, entrando e saindo das árvores. Ela corre, ele corre, eles correm juntos, e é como costumava ser, antes. Quando eles eram jovens e não tinham nada a temer. Ela o ouve rindo em sua cabeça, e é tão feliz e brilhante que faz seu coração vibrar.

Os outros lobos correm ao redor deles, sempre fora de vista. Ela os sente, reconhece-os, faíscas brilhantes na escuridão que ela não sente desde que os caçadores vieram e os levaram embora.

Eles correm.



Todos eles correm.

Ele diz, *amor esposa bando*

Ele diz, *você está aqui, você está aqui, você está aqui*

Ele diz *, eu também sou e não importa onde você vá*

Ele diz, *não importa o que você faça*

Ele diz, *eu sempre estarei com você porque eu te amo eu te amo eu te amo*

Ela canta seu amor nas árvores e no céu, e é azul e verde e o território ao redor dela estremece com o poder de sua voz.

Green Creek estremece e treme com seu telefonema.

Perto do fim, os lobos ao redor deles começam a desaparecer.

Eles não se foram, apenas ... retornaram à terra.

Para a lua.

Ela sabe que não tem muito tempo.

Ela se desloca, ofegante quando cai de mãos e joelhos.

Ela olha para cima quando o lobo branco se vira para ela.

Ela sussurra: —Eu te perdoo.

E ela quer dizer isso.

Ele inclina a cabeça para trás e uiva.

Ele ecoa pela floresta.

Nele, ela ouve *mantê-los seguros mantê-los seguros e dizer-lhes dizer-lhes dizer-lhes seu pai os ama e e e estaremos juntos*

novamente um dia um dia nós estaremos juntos e vamos correr tão bando bando bando.

E então ele se aproxima e pressiona seu focinho contra a testa dela e ela diz: — *Oh.*

O mundo explode em torno dela.



XXXI

Ela abre os olhos.

Ela está na casa.

Seu bando respira profundamente ao redor dela.

Foi um sonho.

Foi tudo um sonho.

Pica mais que...

—Mãe?

Ela se senta.

Joe e Carter e Kelly estão acordados. Eles estão a observando no escuro. Os olhos de Joe são vermelhos. Kelly é laranja.

Carter é violeta, mas ele está no controle.

—Hey— diz ela, tentando rastejar para fora da memória do sonho. —Você está bem? Qual é o problema?

—Ele estava aqui— sussurra Carter.

Kelly acena com a cabeça, os olhos molhados. —Nós sentimos ele.

E Joe diz: —Podemos sentir o cheiro dele. É ... —Seus olhos se arregalam. —O que é isso?—

Ela olha para onde ele está apontando.

Na mão dela está um lobo de pedra.



O que ela enterrou anos antes.

—Mãe?— Joe perguntou. —Ele...?

—Eu acho que ele fez.— Ela enxuga os olhos enquanto coloca o lobo no chão ao lado deles. Ela abre os braços. Seus filhos vêm até ela, pressionando seus rostos contra ela. Eles são grandes, seus filhos, mas de alguma forma eles fazem funcionar. Ela vê Ox abrir os olhos, mas ele não fala enquanto os observa. Ela diz: —Eu tive o sonho mais maravilhoso. Você gostaria de ouvir?

Todos concordam.

E então ela diz a eles.



XXXII

O sol nasce em um novo dia.

Todo mundo está dormindo novamente.

Cercada por sua matilha, ela observa a luz começar a se infiltrar pela janela. Parece uma cura. Ou pelo menos o começo disso.

Este bando é diferente dos que vieram antes.

Ela acha que é para melhor.

E não importa o que vem a seguir, o mundo ouvirá suas músicas.

Haverá paz. Isso ela promete para si mesma.

Eventualmente, ela pega o lobo de pedra, traçando-o com o dedo.

—Um dia— ela sussurra para ele. —Um dia, meu amor. Eu olharei para o seu rosto e tudo ficará bem.

E embora ela pense que é apenas um truque da luz do amanhecer, ela jura que os olhos do lobo de pedra brilham em vermelho.

fim